



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/08/2019 a 22/08/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/08/2019	8,67	294,90	29,13	4,70	3,71
19/08/2019	8,54	292,00	28,68	4,65	3,65
20/08/2019	8,55	294,00	28,43	4,60	3,59
21/08/2019	8,60	294,70	28,74	4,62	3,62
22/08/2019	8,68	293,70	28,54	4,67	3,63
Média	8,61	293,86	28,70	4,65	3,64

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	82,50	0,86
RS - Santa Rosa	81,75	0,86
RS - Ijuí	81,75	0,86
PR - Cascavel	81,31	1,51
MT - Rondonópolis	78,00	2,30
MS - Ponta Porã	76,38	1,29
GO - Rio Verde (CIF)	77,00	1,18
BA - Barreiras (CIF)	76,63	1,36
MILHO		
Argentina (FOB)**	153,75	-0,93
Paraguai (FOB)**	125,00	-1,96
Paraguai (CIF)**	159,00	-1,30
RS - Erechim	38,50	-1,53
SC - Chapecó	38,00	-1,45
PR - Cascavel	31,75	-2,61
PR - Maringá	32,50	-1,81
MT - Rondonópolis	27,88	-0,09
MS - Dourados	27,75	-1,25
SP - Mogiana	33,50	-1,76
SP - Campinas (CIF)	36,75	-1,74
GO - Goiânia	28,50	-1,38
MG - Uberlândia	33,69	-0,48
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	790,00	0,00
RS - Santa Rosa	790,00	0,00
PR - Maringá	930,00	0,00
PR - Cascavel	915,00	0,00

Período: 22/08/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 22/08/2019**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,41	74,32	41,52

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
22/08/2019**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	42,23
Feijão (saco 60 Kg)	736,25
Sorgo (saco 60 Kg)	25,60
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,62
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,32**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,44

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) média principais praças gaúchas cf.

Agrolink

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta semana, se estabilizaram, porém, com um pequeno viés de baixa se considerarmos a média do primeiro mês cotado. O fechamento desta quinta-feira (22) ficou em US\$ 8,56/bushel, contra US\$ 8,58 uma semana antes.

Enquanto o clima continua positivo no Meio Oeste estadunidense, em um momento em que as lavouras se encontram em estágio decisivo de desenvolvimento, as avaliações sobre as condições das lavouras mostram que piorou um pouco o quadro. Isso está sendo, por enquanto, confirmado pelas primeiras estimativas feitas pelo Crop Tour que está sendo realizado pela Pro Farmer. Mas, até o momento, não há novas estimativas de produção e produtividade, afora as divulgadas pelo relatório de oferta e demanda do USDA no dia 12/08.

De fato, até o dia 19/08 as condições das lavouras de soja nos EUA se apresentavam com 54% entre boas a excelentes, 33% regulares e 13% entre ruins a muito ruins. Assim, o clima positivo daqui em diante pode estancar as perdas de qualidade, porém, talvez não seja possível recuperar o percentual de lavouras entre boas a excelentes.

Quanto ao litígio comercial entre EUA e China, o mesmo persiste, porém, a tensão entre os dois países um pouco mais fraca nesta semana. Houve adiamento, por parte dos EUA, na aplicação da tarifa de 10% sobre alguns produtos chineses, com a mesma ficando para o dia 15 de dezembro caso, até lá, não haja acordo. Para o restante dos produtos que somariam US\$ 300 bilhões está mantida a data de 1º de setembro para o início da tarifação de 10%. Além disso, o presidente dos EUA teria dito que seu país não estaria pronto para um acordo tarifário com os chineses, fato que não ajudou ao mercado.

Por outro lado, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA, para o ano 2018/19, iniciado em 1º de outubro, atingiram a 109.900 toneladas na semana encerrada em 8 de agosto. Isso representa um forte recuo em relação à média das quatro semanas anteriores. Já para o ano 2019/20 o volume atingiu a 817.400 toneladas, fato que permitiu a soma dos dois anos superar o esperado pelo mercado. A China cancelou compra de 422.700 toneladas de soja em grão dos EUA para o ano 2018/19.

Enquanto isso, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) registrou um esmagamento de 4,57 milhões de toneladas de soja em julho, superando largamente o mês de julho e o esperado pelo mercado, fato que ajudou a dar alguma sustentação às cotações.

Aqui no Brasil, com o Real permanecendo acima dos R\$ 4,00 por dólar, apesar das intervenções do Banco Central, o viés de alta nos preços internos da soja se manteve. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 74,32/saco (um ano antes, este preço estava em R\$ 78,83/saco), enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 81,00 e R\$ 81,50/saco (um ano antes estes valores eram de R\$ 84,00 a R\$ 84,50). Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 81,00 no centro e norte do Paraná (R\$ 84,00 um ano antes); R\$ 72,00 nas regiões de Sorriso e Sapezal (MT) (mesmo valor no ano passado); R\$ 73,50 em São Gabriel (MS) e Goiatuba (GO) (R\$ 77,00 em São Gabriel e R\$ 78,50 em Goiatuba, um ano antes); R\$ 80,00 em Campos Novos (SC) (R\$

86,00 um ano antes); R\$ 74,00 em Uruçuí (PI) (R\$ 76,00 um ano antes); e R\$ 71,50/saco em Pedro Afonso (TO) (R\$ 74,00 um ano antes).

Enfim, a sustentação dos preços se deveu igualmente a manutenção dos prêmios nos portos brasileiros entre US\$ 1,30 e US\$ 1,50/bushel. Um ano antes tais prêmios estavam entre US\$ 1,83 e US\$ 2,27/bushel, ou seja, em média entre 29% e 34% mais elevados do que os praticados atualmente.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 01/08/2019 a 22/08/2019.

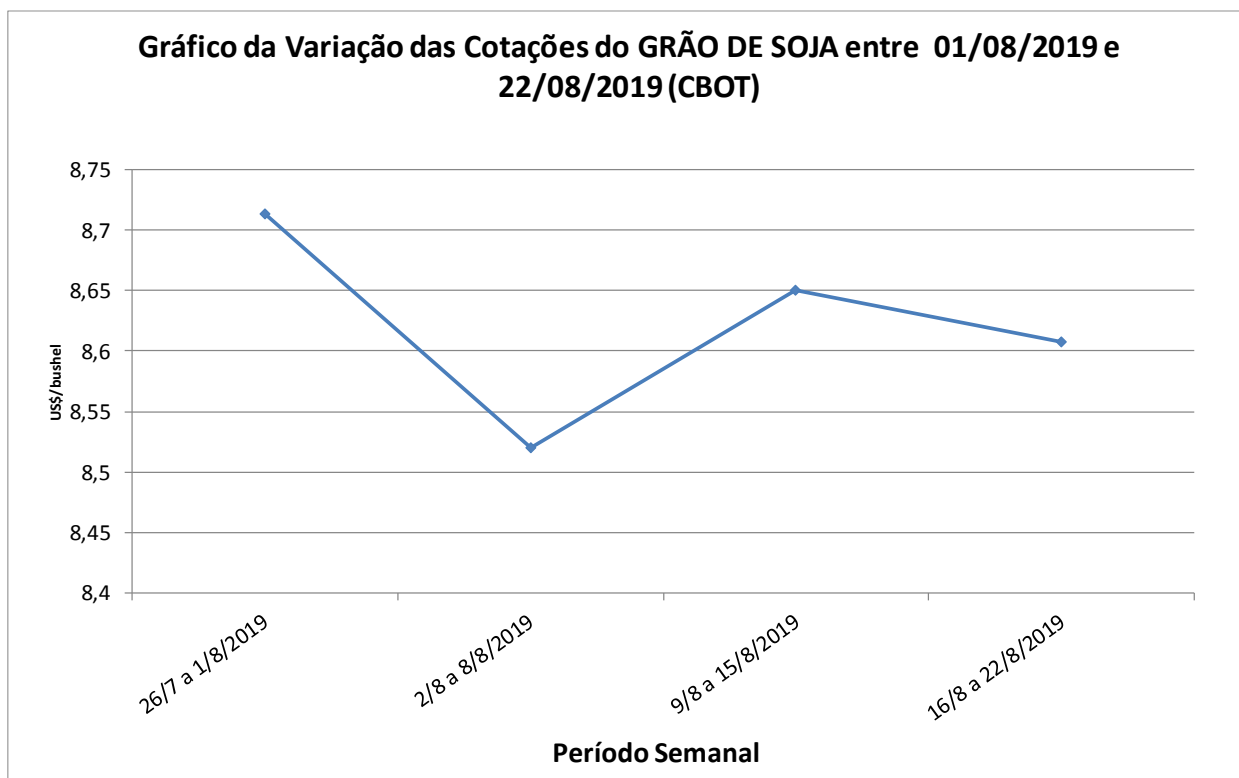


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 01/08 e 22/08/2019 (CBOT)

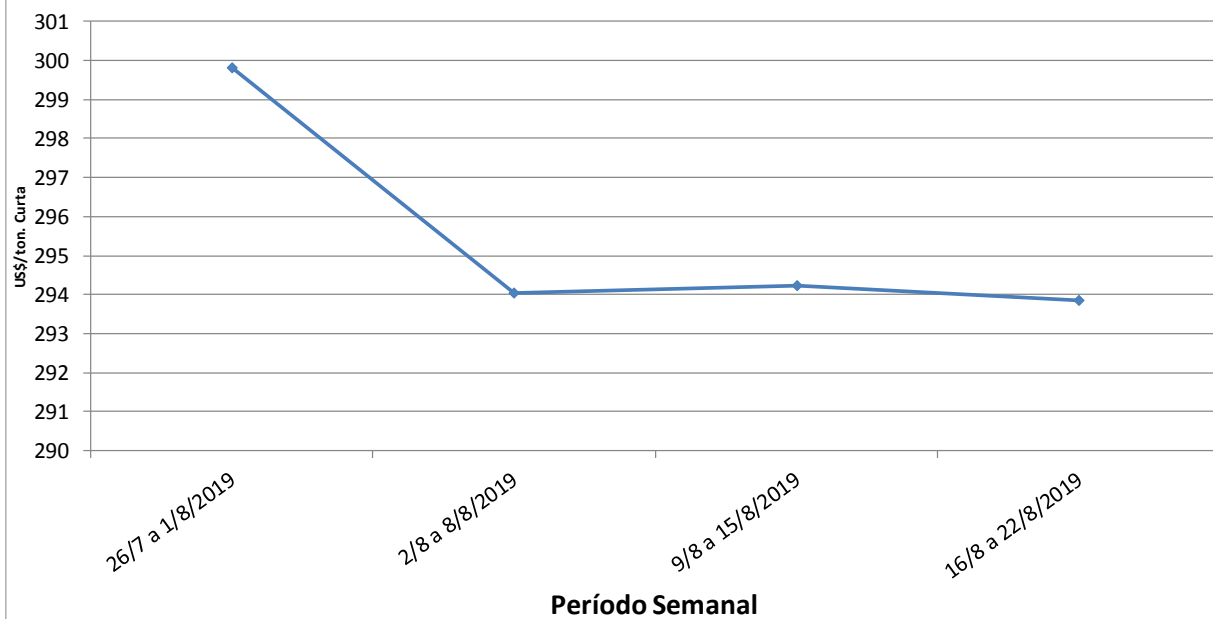
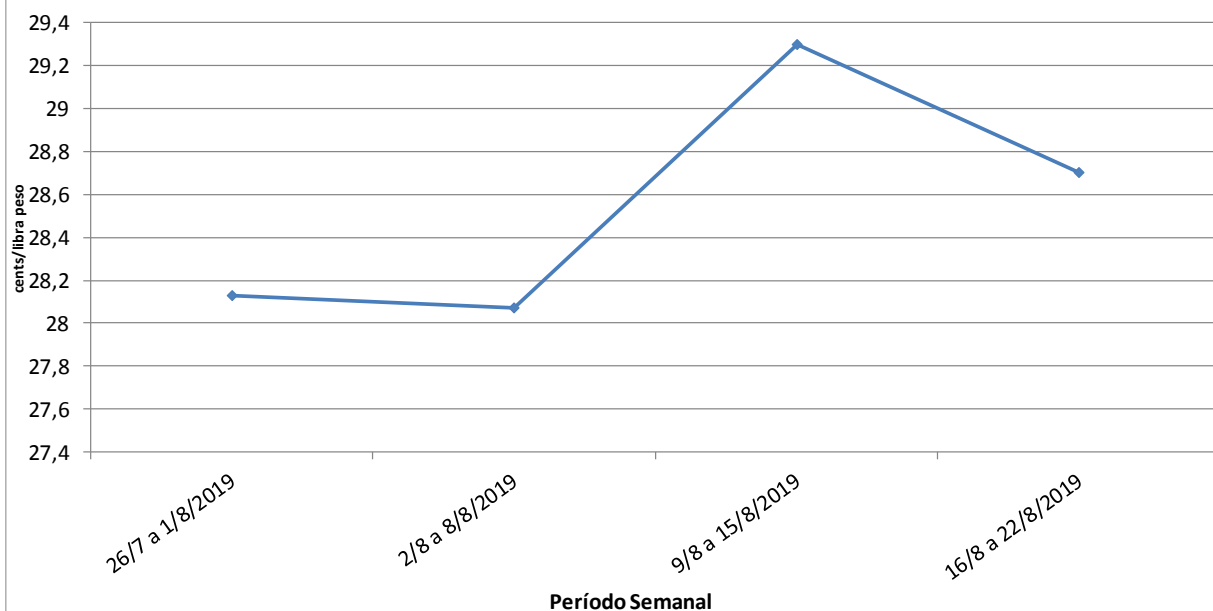


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 01/08 e 22/08/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

O primeiro mês cotado em Chicago fechou a quinta-feira (22) em US\$ 3,63/bushel, contra US\$ 3,60 uma semana antes. Ou seja, o mercado reagiu um pouco na semana, porém, se mantendo ainda bem abaixo dos patamares existentes até o anúncio do relatório de oferta e demanda do dia 12/08.

Enquanto isso, empresas privadas estão realizando suas avaliações. Uma destas empresas, segundo análise de satélite, aponta a produtividade média do milho nos EUA em 10.230 quilos/hectare (170,5 sacos/ha), enquanto para a soja a mesma ficaria em 3.126 quilos/hectare (52,1 sacos/ha). Uma produtividade acima de 10.213 quilos/hectare mantém as cotações nos atuais níveis. Abaixo disso, as mesmas deverão voltar a subir, segundo analistas privados. Isso porque os estoques finais para 2019/20, nos EUA, deverão recuar. Neste sentido, o mercado aguarda agora o relatório de oferta e demanda do próximo dia 12/09, o qual sairá praticamente às vésperas do início da colheita naquele país.

Por outro lado, o Crop Tour da Pro Farmer divulgou as primeiras estimativas de produtividade para o milho: Ohio com 9.104 quilos/hectare; Dakota do Sul com 9.674 quilos; Indiana com 10.137 quilos; e Nebraska com 10.834 quilos/hectare.

Estes números, que seriam altistas para as cotações, foram temperados pelo fato de que o clima continua favorável no Meio Oeste dos EUA e as exportações fracas, atingindo apenas 510.000 toneladas na semana anterior.

E isso, mesmo com a qualidade das lavouras de milho estadunidense recuando um pouco, ao ficar, em 19/08, com 56% entre boas a excelentes, contra 57% uma semana antes, 30% regulares e 14% entre ruins a muito ruins (13% uma semana antes).

Na Argentina a tonelada FOB de milho voltou a recuar, se estabelecendo em US\$ 147,00 nesta semana, enquanto no Paraguai a mesma recuou para US\$ 125,00.

E no Brasil o mercado começa a se preocupar com a paridade de exportação, essencial para escoar o alto volume de milho procedente da safrinha. Como o câmbio perdeu um pouco de força na semana, os preços recuaram um pouco nos portos, iniciando a semana entre R\$ 35,00 e R\$ 36,00/saco. Isso significa que no interior de São Paulo os preços ficariam abaixo dos R\$ 30,00/saco para que o cereal tenha liquidez no porto de Santos. Assim, o receio é que o produtor segure o produto, esperando novas elevações de preços. Ora, uma retenção de produto agora tende a comprometer os negócios de exportação para o período de outubro a janeiro (encerramento do atual ano comercial). Com isso, pode haver uma pressão interna de venda no mercado interno, derrubando ainda mais os preços, especialmente a partir de novembro quando os produtores precisarão desocupar seus armazéns para a safra de verão. (cf. Safras & Mercado)

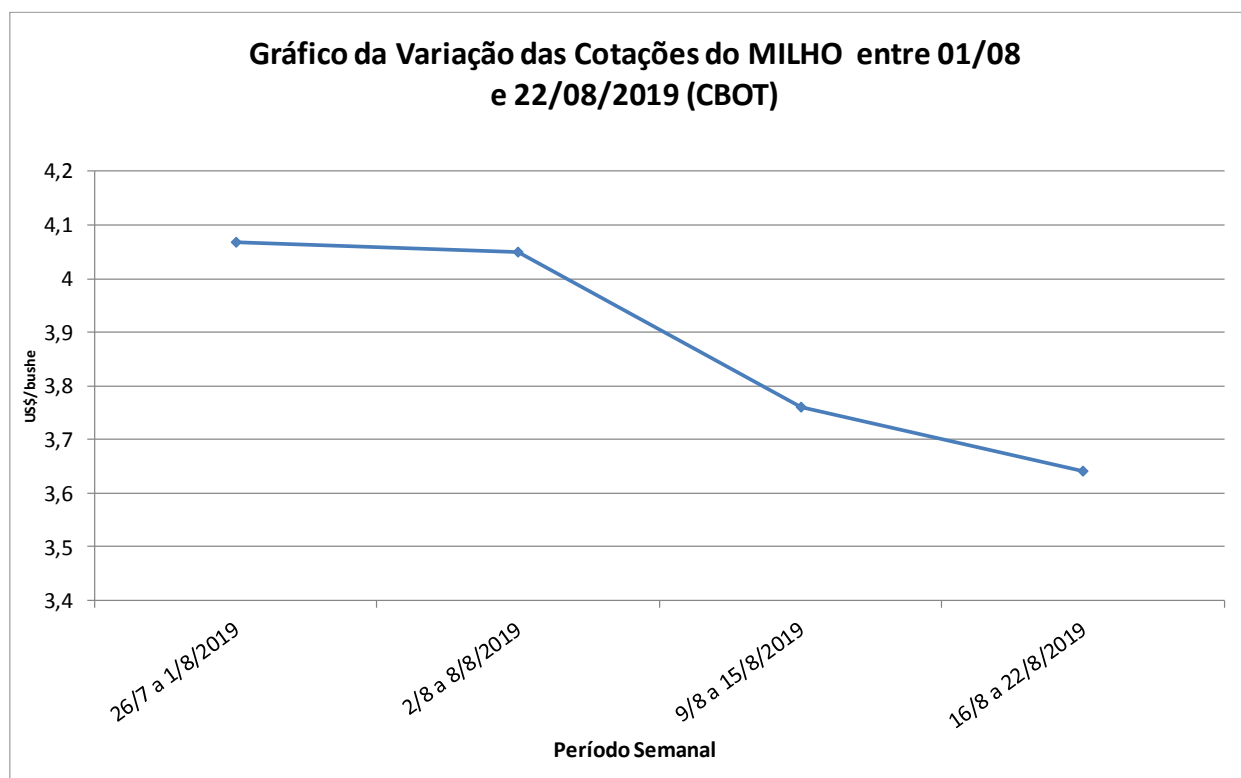
Na prática, nesta semana a comercialização de milho esteve lenta, com pouca liquidez de exportação, apesar do câmbio estar acima de R\$ 4,00 por dólar.

Em síntese, os preços continuarão se balizando pela paridade de exportação, onde o câmbio joga um papel fundamental, assim como as cotações em Chicago.

Diante de tal cenário, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 32,41/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 37,00 e R\$ 38,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 23,00 em Sorriso (MT) e R\$ 38,00/saco em Videira (SC). No porto de Santos, para setembro, os valores ficaram entre R\$ 36,00 e R\$ 36,50/saco.

Enfim, a colheita da safrinha atingia a 97% da área total até o dia 16/08, estando agora praticamente encerrada. Já a comercialização da safrinha chegava a 50% do total na primeira quinzena de agosto, contra 51% em igual período do ano passado. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 01/08/2019 a 22/08/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram mais um pouco nesta semana, com o primeiro mês chegando a bater em US\$ 4,60/bushel no dia 20/08. Já o fechando da quinta-feira (22) foi um pouco melhor, ficando em US\$ 4,67/bushel, contra US\$ 4,69 uma semana antes.

Este comportamento está ligado a alguns fatores. Em primeiro lugar, os números indicados no relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 12/08, que foram baixistas para o trigo. Em segundo lugar, a colheita na União Europeia se aproxima do final, aumentando o volume ofertado de trigo no cenário mundial. Em terceiro lugar, as exportações estadunidenses de trigo não estão boas no momento, atingindo a 462.200 toneladas na semana encerrada em 8 de agosto, o que significa 2% abaixo da média

das quatro semanas anteriores. Para o ano 2020/21 as mesmas chegaram a 12.300 toneladas. Em quarto lugar, consultoria francesa (Strategie Grains) aumentou suas estimativas de exportações de trigo por parte da União Europeia, já que o produto local está competitivo. Enfim, as condições das lavouras de trigo de primavera nos EUA estão com 70% entre boas a excelentes, 23% regulares e apenas 7% entre ruins a muito ruins, melhorando o cenário em relação a semana anterior.

Dito isso, no Mercosul a tonelada Fob de trigo para exportação se manteve entre US\$ 230,00 e US\$ 240,00 na referência, enquanto a safra nova argentina continuou em US\$ 185,00.

E no Brasil o mercado continua estável, mas pressionado para altas a partir de dois fatores: estragos climáticos importantes nas regiões produtoras, especialmente no Paraná; e desvalorização do Real, com a moeda brasileira trabalhando acima de R\$ 4,00 por dólar em praticamente toda a semana.

Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 41,52/saco, enquanto os lotes se mantiveram, na referência, em R\$ 46,80. No Paraná, preços nominais no balcão mantidos entre R\$ 46,50 e R\$ 47,50, enquanto em Santa Catarina estiveram entre R\$ 41,00 e R\$ 42,00/saco. Já nos lotes, o Paraná se manteve com valores entre R\$ 54,00 e R\$ 55,00, enquanto a região catarinense de Campos Novos registra R\$ 50,40/saco.

Por enquanto, os moinhos não pressionam para a aquisição de trigo, estando abastecidos, e segurando as importações devido ao câmbio. Além disso, a colheita se iniciou no Paraná, havendo cerca de 7% da área já colhida em meados da corrente semana.

No entanto, a preocupação com o encarecimento das importações devido a desvalorização recente do Real é cada dia mais nítido no mercado. Todavia, o que mais preocupa é o fato de que as quebras devido as geadas começam a aparecer nas estatísticas. E o resultado, como se previa, não é bom. Se, por um lado, no Rio Grande do Sul ainda é cedo para uma avaliação mais consistente, por outro lado, no Paraná, o Deral indica que as condições das lavouras continuam piorando. Até meados da corrente semana, 9% das mesmas estavam entre ruins a muito ruins, enquanto 37% se mostravam regulares, deixando o quadro de boas a excelentes em 54% apenas, contra 60% na semana anterior e 55% no ano passado na mesma época. Ou seja, o percentual de lavouras boas a excelentes já é menor do que o registrado na péssima safra do ano passado, embora o quadro de regulares e ruins ainda esteja melhor.

Até meados de setembro o contexto de perdas ficará mais claro, com o avanço da colheita paranaense e uma avaliação melhor da realidade gaúcha. Por enquanto, o quadro indica menor volume de produção e de qualidade do produto em relação ao que se previa, deixando em aberto um viés de alta para o trigo de qualidade superior. Especialmente se o câmbio continuar nestes níveis e a crise na Argentina persistir.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 01/08/2019 a 22/08/2019.

